

VISÃO DO CORREIO

Ceuta expõe crise além das fronteiras

A imagem de milhares de jovens, famílias e crianças desafiando as correntezas do Mediterrâneo para alcançar o pequeno enclave espanhol de Ceuta, no Norte da África, não é apenas um retrato dramático do desespero humano: é o sintoma irrefutável de um sistema internacional esgotado. A chegada de cerca de 60 mil migrantes em apenas 24 horas ao território autônomo espanhol colocou a gestão de fronteiras no topo da agenda geopolítica global. A travessia, realizada em grande parte a nado ao redor dos quebra-mares da praia de Tarajal ou escalando as cercas divisórias, transformou a costa de Ceuta em um cenário de tragédia. De acordo com os balanços das autoridades locais e das agências internacionais, mais de 70 pessoas perderam a vida na tentativa de cruzar a fronteira. A maioria dos recém-chegados é formada por marroquinos, muitos deles jovens, mas também há famílias inteiras que atravessaram por terra ou a nado em busca de oportunidades que seus países de origem não conseguem oferecer. A dimensão do fluxo migratório supera a capacidade de resposta das autoridades locais e coloca em evidência um problema que há anos desafia a União Europeia: a incapacidade de construir uma política migratória que concilie segurança, solidariedade e respeito aos direitos humanos. O governo espanhol respondeu com o reforço da presença militar e policial na região. O primeiro-ministro, Pedro Sánchez, afirmou que a Espanha atuará para proteger a fronteira externa da União Europeia e intensificou a cooperação com Marrocos para conter novas entradas e acelerar o retorno dos migrantes. Ele chamou o ocorrido na quinta-feira de “ataque, uma violação da integridade territorial da Espanha”. Sánchez culpou as máfias por “enganar muitos jovens”. O prefeito da Cidade Autônoma de Ceuta, Juan Jesús Vivas, afirmou que a situação atingiu um nível de

“absoluta emergência humanitária e social”. A reação política na Europa evidencia a fragmentação do bloco diante do tema migratório. Enquanto alguns governos defendem maior solidariedade entre os países-membros, outros pressionam por controles mais rígidos e restrições à circulação. A imigração deixou de ser apenas uma questão humanitária para se tornar também um desafio geopolítico, diplomático e de segurança. O governo Donald Trump politizou a questão. A Casa Branca atribuiu a situação em Ceuta às “políticas globalistas de extrema-esquerda” da Espanha. “O presidente Trump vem alertando a Europa há tempos sobre as consequências de continuar implementando políticas globalistas de extrema-esquerda, como facilitar a migração em massa”, declarou a porta-voz da Casa Branca, Ana Kelly. Limitar o debate ao fortalecimento das fronteiras significa ignorar as causas. Desigualdade econômica, desemprego, conflitos regionais, mudanças climáticas e atuação de redes criminosas de tráfico de pessoas continuam impulsionando milhares de indivíduos a arriscarem a própria vida em busca de um futuro melhor. Enquanto essas condições persistirem, novas crises continuarão surgindo, independentemente da altura dos muros ou do número de agentes destacados para vigiá-los. Ceuta é o retrato de um impasse que ultrapassa as fronteiras espanholas. A Europa precisa decidir se responderá ao desafio apenas com medidas emergenciais ou se, finalmente, construirá uma estratégia duradoura, baseada na cooperação internacional, no desenvolvimento dos países de origem e em mecanismos eficientes de acolhimento e controle migratório. A história demonstra que pessoas desesperadas dificilmente deixam de migrar apenas porque a fronteira se tornou mais difícil de atravessar. O verdadeiro desafio está em reduzir as razões que as levam a partir.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cypress.com.br

O mal que nos rouba tudo

A memória, disse o poeta chileno Raúl Zurita, é a única coisa que temos. Sendo assim, para 57 milhões de pessoas no mundo, não resta nada. Todos os anos, 10 milhões perdem essa bagagem; no Brasil, é a realidade de cerca de 8% dos adultos com mais de 60 anos. A demência rouba o passado de seus pacientes e o presente de familiares e cuidadores. Em um mundo envelhecendo vertiginosamente, é desolador pensar que, mesmo com alguns avanços, na prática, há pouquíssimo o que se fazer. No início de 2010, o então presidente norte-americano Barack Obama anunciou a “era do cérebro” com um projeto de US\$ 4 bilhões (R\$ 20,3 bilhões) para financiar pesquisa de base e experimentos capazes de desvendar o funcionamento do órgão mais enigmático do corpo. Desde então, cientistas alcançaram feitos que seriam impossíveis sem o investimento público e privado massivo, como a reconstrução tridimensional em altíssima resolução do tecido cerebral humano. No campo da aplicação prática, houve avanços significativos, principalmente em uma área fundamental para pacientes com lesões medulares: a interface cérebro-máquina. Há cada vez mais relatos científicos de pessoas que recuperam movimentos graças a implantes neurais, também promissores para a doença de Parkinson, uma enfermidade neurodegenerativa com prevalência global estimada em 10 milhões. Mas uma década e meia é muito pouco para se exigir medidas efetivas contra a demência, incluindo o Alzheimer, que responde por mais de 60% dos casos. Não só nos laboratórios estadunidenses, mas em centros de pesquisa de todos os continentes há cientistas empenhados em conhecer as causas e os mecanismos capazes de frear essa deterioração lenta e

devastadora da cognição humana. Há até pouco tempo, os cientistas concentravam-se em novas moléculas que evitam a formação de placas beta-amiloide. Essa é uma das características mais conhecidas da doença neurodegenerativa: o excesso da proteína forma aglomerados duros, que vão tomando o lugar dos neurônios e destruindo os tecidos cerebrais. A maioria dos laboratórios apostou nessa frente. Porém, quando testadas em humanos, uma a uma, as drogas baseadas na chamada hipótese da cascata amiloide falharam. Dois medicamentos com esse mecanismo chegaram ao mercado: lecanemabe e donanemabe. Além do altíssimo custo, contudo, são limitados a pacientes no estágio inicial, os benefícios mostraram-se modestos e há efeitos colaterais importantes, como edema e hemorragia no cérebro. Com poucas opções terapêuticas capazes de mudar o curso da doença, recentemente a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou novas diretrizes sobre a redução do risco de Alzheimer. Baseado em evidências científicas, o organismo afirma que 45% dos casos poderiam ser evitados ou, ao menos, ter evolução retardada, com modificação em fatores de risco. Tabagismo, consumo de álcool, isolamento social, inatividade física, poluição do ar e doenças como hipertensão e diabetes 2 são alguns deles. Ainda não se sabe como os países usarão essas informações para aprimorar políticas públicas de saúde e bem-estar contemplando, agora, o enfrentamento às demências. Mas se, de fato, o controle de fatores de risco pode cortar quase na metade a prevalência de Alzheimer, medidas nesse sentido deveriam ser urgentes. Ou então, 150 milhões de pessoas perderão a única coisa que têm até 2050. Esse é o número estimado de casos pela OMS para os próximos 25 anos.

Mestre Pastinha
Mestre brasileiro de capoeira
1889 - 1981

» **Sr. Redator**

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Herança fiscal

O arcabouço fiscal do governo Lula e de seu ministro da Fazenda, Fernando Haddad — bem diferente do eficiente teto de gastos implementado na gestão Michel Temer —, colhe um tremendo fracasso, exatamente como previam os analistas econômicos no início desta gestão. O atual governo recebeu de seu antecessor uma dívida pública de 71,7% do PIB (em 2022). No entanto, no mês de junho, a dívida pública alcançou a marca de 81,9% do PIB. O cenário futuro é ainda mais preocupante: especialistas estimam que a dívida bruta feche o ano entre 84,7% e 85,9% do PIB. Isso não é governar; é uma verdadeira esculhambação fiscal. Se houvesse responsabilidade e austeridade com os recursos dos contribuintes, estaríamos comemorando o equilíbrio fiscal. Mais recursos poderiam ser destinados a investimentos em infraestrutura, ciência e tecnologia, saúde, saneamento básico e segurança pública. Essa maldita herança fiscal infelizmente continuará travando o desenvolvimento do nosso país, enquanto o governo faz de tudo focado na reeleição.

» **Paulo Panossian**
São Carlos (SP)

Aeroporto

As salas vip do Aeroporto de Brasília são todas exploradas pela atual concessionária. E a qualidade do serviço e da alimentação são péssimos! Estivemos lá semana passada e os banheiros estavam interditados para obras. Não existe fiscalização externa e o serviço oferecido é caro e de má qualidade. Os serviços no aeroporto também não são bons! A internet wi-fi não funciona, o sistema de som é péssimo, não existem bebedouros públicos, e idosos e deficientes são obrigados a fazer longas caminhadas porque não existe acessibilidade. O que espanta é a total falta de fiscalização do local, tanto da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) quanto dos órgãos sanitários. Pagamos muito caro por um serviço de má qualidade. Até quando?

» **Erica Maria Santos**
Asa Norte

Negligência

A realidade hoje são pessoas comprando e adotando cães e sendo absolutamente negligentes com as reais necessidades deles. Depois, quando surgem problemas como o de Vicente Pires (um cachorro morto a tiro depois de atacar uma criança), culpam a raça, o vizinho e o escambau! Qualquer coisa que não passe por uma autoavaliação. Nem um medicamento muitas famílias conseguem dar para os seus cães. Você imagina fazer esse bicho conviver em sociedade. E com um detalhe: ainda acham engraçado o cachorro ser “impossível”. Não é uma questão de defender o

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Propaganda eleitoral antecipada: são tantos candidatos desrespeitando, que já virou lei morta. Está aí mais uma regra para as eleições que o TSE precisa atualizar!

Paula Ferreira — Taguatinga

Ter medo da China e da Rússia é compreensível, mas dizer que tem medo de Cuba? Isso prova quão pequeno é o governo Trump.

Flávio Larc – Nova Iguaçu (RJ)

Vaga nos estacionamentos reservadas para pastores em Minas Gerais: todo mundo é igual, mas, em alguns lugares, os pastores são mais iguais que os outros.

Gian Danton — Macapá (AP)

Farmer aura: não devemos julgar, cada geração de crianças e adolescentes têm as suas bobagens. Também tivemos as nossas.

Victória de Paula — Brasília

cachorro, a realidade é que existem dois inocentes nessa história de Vicente Pires — a criança e o cachorro — e vários adultos irresponsáveis envolvidos.

» **Rebecca Terra**
Brasília

Civismo

Constituem-se em narrativa e falácia deduzir que o civismo no Brasil é algo difícil de acontecer. Isso aconteceu na Inglaterra, onde muitos milionários desejaram pagar mais impostos, induzindo a uma mudança de atitude, o que permitiria que acontecesse também no Brasil. Não é impossível no Brasil, mesmo com menor número de indivíduos ricos, em país menos rico. Pagar impostos não é suficiente. Faz-se necessário um retorno, com serviços de qualidade. Caso isso ocorra e a poupança nos gastos também vier a acontecer, teremos um país livre e independente. Caso contrário, pasmem, faz nossa dívida pública beirar os 85% do PIB, não falando nos juros, que são exorbitantes. Somente alcançaremos nossa redenção com gestos de civismo.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Câncer

O CEP ainda define a chance de cura do câncer, alerta relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS). A desigualdade é a verdadeira causa desse problema no Brasil. As casas de apoio aos pacientes estão cheias, e há demanda de mais atendimento. Muitas não têm enfermarias, transporte para levar os pacientes ao hospital e alimentação adequada. Isso é muito importante para quem está com câncer e o seu acompanhante. Os custos são muito pesados para quem não tem dinheiro.

» **Victor Souza**
Brasília

Amor X violência

Filhos são os frutos do amor, mas falo aqui da concepção sem amor, marcada pela raiva, pela violência e pela subjugação: o estupro. Como se dará o crescimento desse filho? Qual será o impacto psicológico para a criança e para a mãe diante da constante lembrança de que ele está ali de forma indesejada? E quando esse estupro acontece com alguém que sequer sabe o que é o amor entre um casal? A interrupção da gestação de uma criança vítima de estupro não transforma o aborto em um crime. É, pura e simplesmente, um ato de amor para com quem sofreu um ato carregado de ódio.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br